

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº 005/2018

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

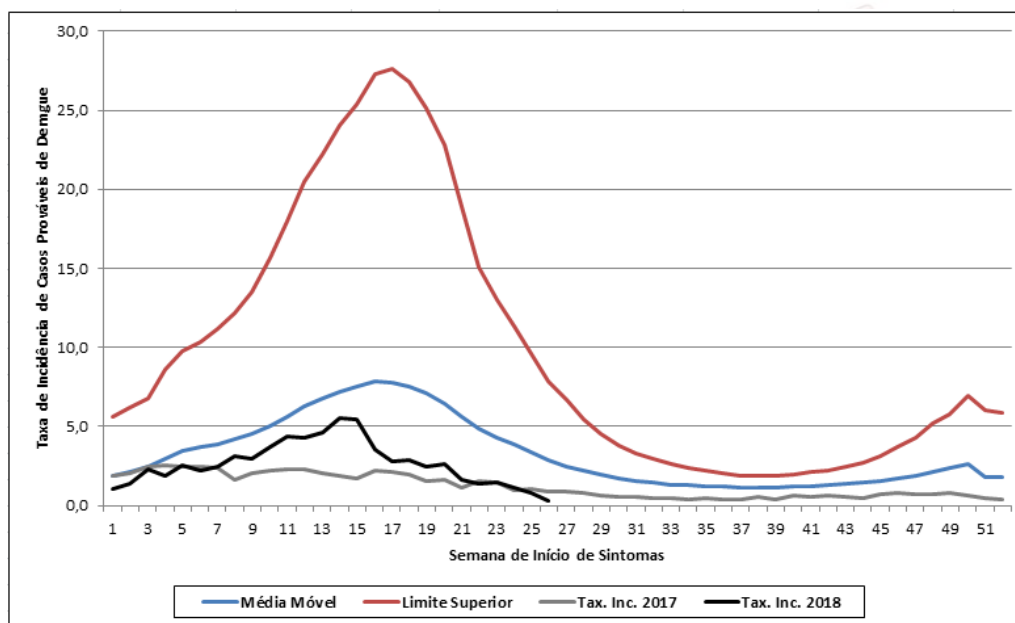
1º SEMESTRE DE 2018

Rio de Janeiro, 11 de JULHO de 2018.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.

✓ DENGUE

No 1º semestre de 2018 foram notificados 11.443 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de dengue no estado, correspondendo a uma baixa taxa de incidência de 68,8 casos por 100 mil habitantes e uma variação positiva de 41,2% em comparação ao mesmo período de 2017. Tanto em 2017, quanto em 2018 os casos mantiveram-se abaixo da média esperada (Figura 1), desta forma, alerta-se para o risco de aumento dos casos de Dengue para o ano de 2019.



*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Obs.: Diagrama construído com casos notificados suspeitos (exceto os descartados) durante a série histórica de 2001 a 2017, excluindo os anos de epidemia no estado: 2002, 2008, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016.

Figura 1 - Diagrama de Controle da Dengue com taxa de Incidência de casos prováveis de **DENGUE**, segundo semana de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018*.

Os casos concentram-se na região Metropolitana II e na Capital (78,5%), sendo que a Metropolitana II apresenta a maior taxa de incidência do estado. Destacam-se também as regiões Noroeste e Baixada Litorânea, pois apresentam as maiores incidências, após a Metropolitana II (Tabela 1). Esta região e a Capital também concentram aumento no número de casos de chikungunya, o que pode ter aumentando a sensibilidade das vigilâncias epidemiológicas para a notificação das demais arboviroses, como dengue e Zika, nestes municípios.

Tabela 1 - Casos prováveis e taxa de incidência de **DENGUE** segundo região de residência no estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	3.612	31,6	55,6
Metropolitana I	425	3,7	11,6
Metropolitana II	5.368	46,9	263,8
Noroeste	390	3,4	115,6
Norte	260	2,3	28,9
Serrana	79	0,7	8,4
Baixada Litorânea	798	7,0	101,7
Médio Paraíba	325	2,8	36,8
Centro Sul	67	0,6	20,4
Baía da Ilha Grande	119	1,0	43,4
Total	11.443	100,0	68,8

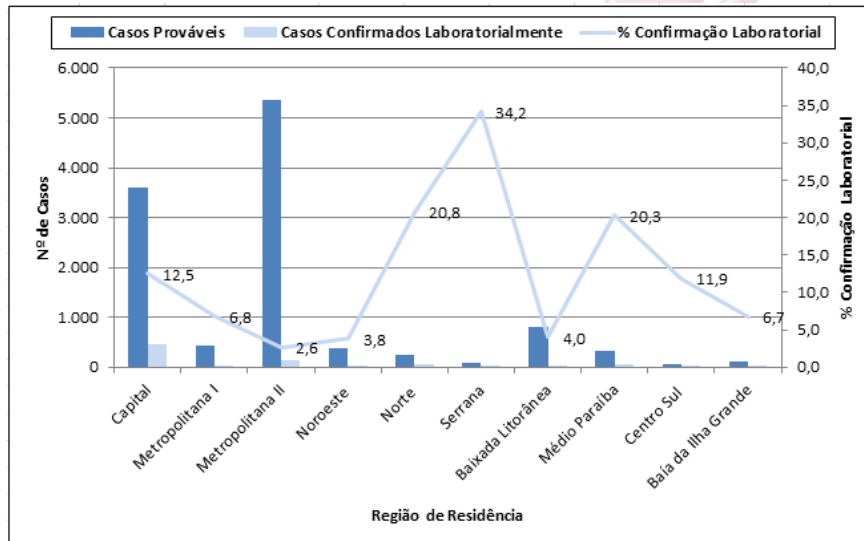
*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 11.443 casos suspeitos no estado em 2018, 49,3% (5.640) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e, somente 7,3% (831) estão confirmados pelo critério laboratorial, conforme fonte SINAN.

O pequeno percentual de casos confirmados laboratorialmente em período de baixa notificação aponta para uma provável redução da circulação de dengue ou para uma necessidade de aprimoramento na coleta e envio das amostras. A região Metropolitana II, que concentra maioria dos casos notificados, apresenta menor percentual de confirmação laboratorial: 2,6%. Observa-se que esta região está com aumento na circulação de chikungunya, o que pode justificar a maior notificação para suspeita de dengue na Metropolitana II, porém, sem confirmação dos casos (Figura 2). Desta forma, reitera-se que os casos notificados suspeitos por dengue que forem confirmados para chikungunya sejam descartados o quanto antes no banco de dengue do SINAN.

A Capital, a despeito de também apresentar aumento na circulação de chikungunya em 2018, apresenta um dos maiores percentuais de confirmação laboratorial dos casos de dengue no estado: 12,5%, apontando para um provável aumento tanto na circulação de dengue quanto de chikungunya neste município.

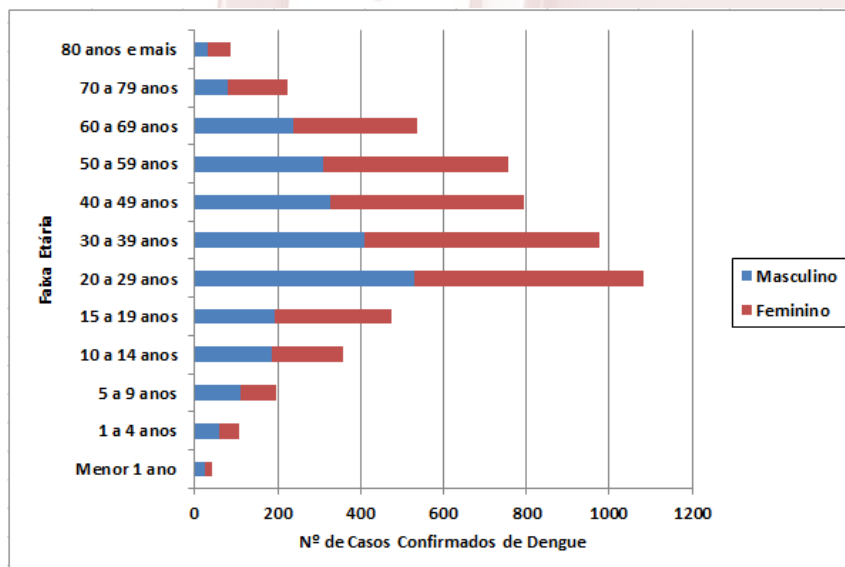


*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Figura 2 - Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **DENGUE**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Entre os **5.640 casos confirmados por Dengue** neste ano no estado, 55,7% são do sexo feminino e 44,3% do sexo masculino; quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 59 anos de idade, destacando-se as faixas de 20 e 29 e 30 a 39 anos de idade (Figura 3). Portanto, mulheres entre 20 e 39 anos de idade representam, provavelmente, população de maior risco para apresentarem a doença.



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 3 - Casos confirmados de **DENGUE**, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.

Entre os casos confirmados por dengue no estado, 157 pacientes foram internados (2,8%) e, diferente do perfil de todos os casos confirmados, aqueles que internaram apresentaram maioria do sexo masculino: 58,6%. Quanto à faixa etária dos pacientes internados há maior concentração em menores de 15 anos (29,9%) e pessoas entre 20 a 39 anos (17,8%). Pessoas com 80 anos e mais, apesar de não estarem entre as maiores frequências, apresentam a maior taxa de internação (3,6 casos/100 mil habitantes com 80 anos e mais) ao compararmos com os demais grupos etários, sendo, portanto, um grupo de risco mais elevado para casos graves que demandam internação (Tabela 2).

Tabela 2 - Casos confirmados de **DENGUE**, segundo internação e faixa etária, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

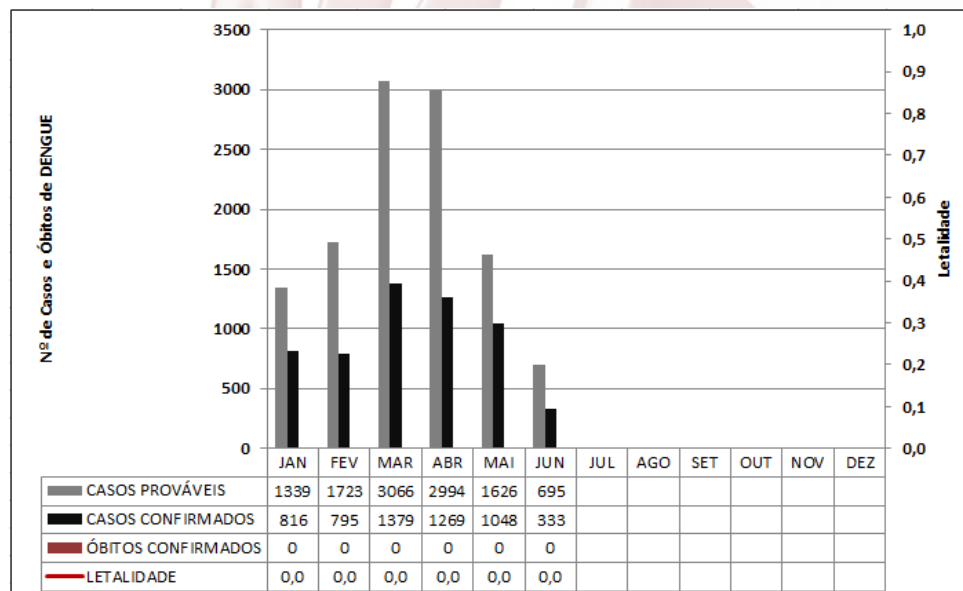
Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação
< 15 anos	47	29,9	1,4
15 a 19 anos	10	6,4	0,8
20 a 29 anos	28	17,8	1,0
30 a 39 anos	14	8,9	0,5
40 a 49 anos	8	5,1	0,4
50 a 59 anos	15	9,6	0,8
60 a 69 anos	14	8,9	1,2
70 a 79 anos	10	6,4	1,5
80 anos e mais	11	7,0	3,6
Total	157	100,0	1,0

*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

No gráfico abaixo (Figura 4) se acompanha o número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e da letalidade por Dengue no estado em 2018, segundo mês de início de sintomas. Para o cálculo da letalidade consideramos os casos confirmados como denominador.

Este ano não há óbitos confirmados por dengue no estado. Portanto, tanto a letalidade quanto a variação dos óbitos deste ano em relação a 2017 apresentam-se zerados.



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Figura 4 - Número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e letalidade por **DENGUE**, segundo mês de início de sintomas, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Em 2018 há no SINAN registro de detecção dos sorotipos DENV-4 (2 casos), DENV-1 (1 caso) e DENV-2 (1 caso), todos na Capital do estado provavelmente em função do serviço sentinela que este município realiza. No sistema de Gerenciamento de Amostra Laboratorial (GAL) do LACEN/RJ há detecção somente do sorotipo DENV-2 (2 casos) no município de Volta Redonda.

Portanto, alertamos para a necessidade de manutenção e intensificação do monitoramento semanal dos casos em cada município do estado, bem como para coleta e envio de exames dos pacientes suspeitos até o 5º dia de início de sintomas, objetivando o aprimoramento das informações quanto sorotipo circulante da doença (prioridade na realização de exames de biologia molecular/PCR para detecção do sorotipo).

Na Tabela 3, abaixo se observa o consolidado de informações do sistema GAL para os exames de Dengue com data de início de sintomas entre janeiro e junho de 2018, os percentuais de positividade de sorologia para IgM e de detecção viral (PCR) apresentam-se acima de 10%.

Tabela 3 - Exames específicos de DENGUE, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

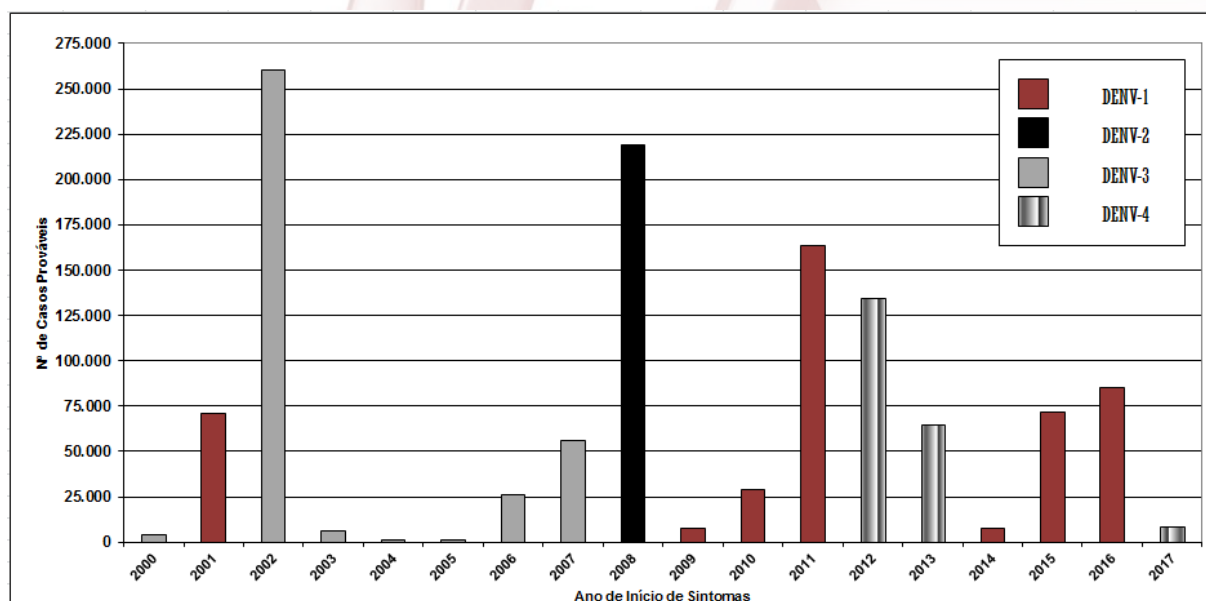
Dengue (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	2299	566	24,6	1724	75,0	9	0,4
NS1	522	7	1,3	515	98,7	0	0,0
PCR	16	2	12,5	14	87,5	0	0,0

*1º Semestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Na série histórica abaixo (Figura 5) apresentamos o sorotipo de vírus dengue predominante a cada ano no estado, observa-se que nos últimos anos o DENV-1 e DENV-4 predominaram. Entretanto, **no ano de 2017 os sorotipos DENV-2 e DENV-3 foram detectados, sendo o DENV-2 o segundo mais detectado após o sorotipo DENV-4.** Este ano, a despeito do reduzido cadastro de amostras para PCR no sistema GAL, o **DENV-2 já foi detectado em Volta Redonda e na Capital.**

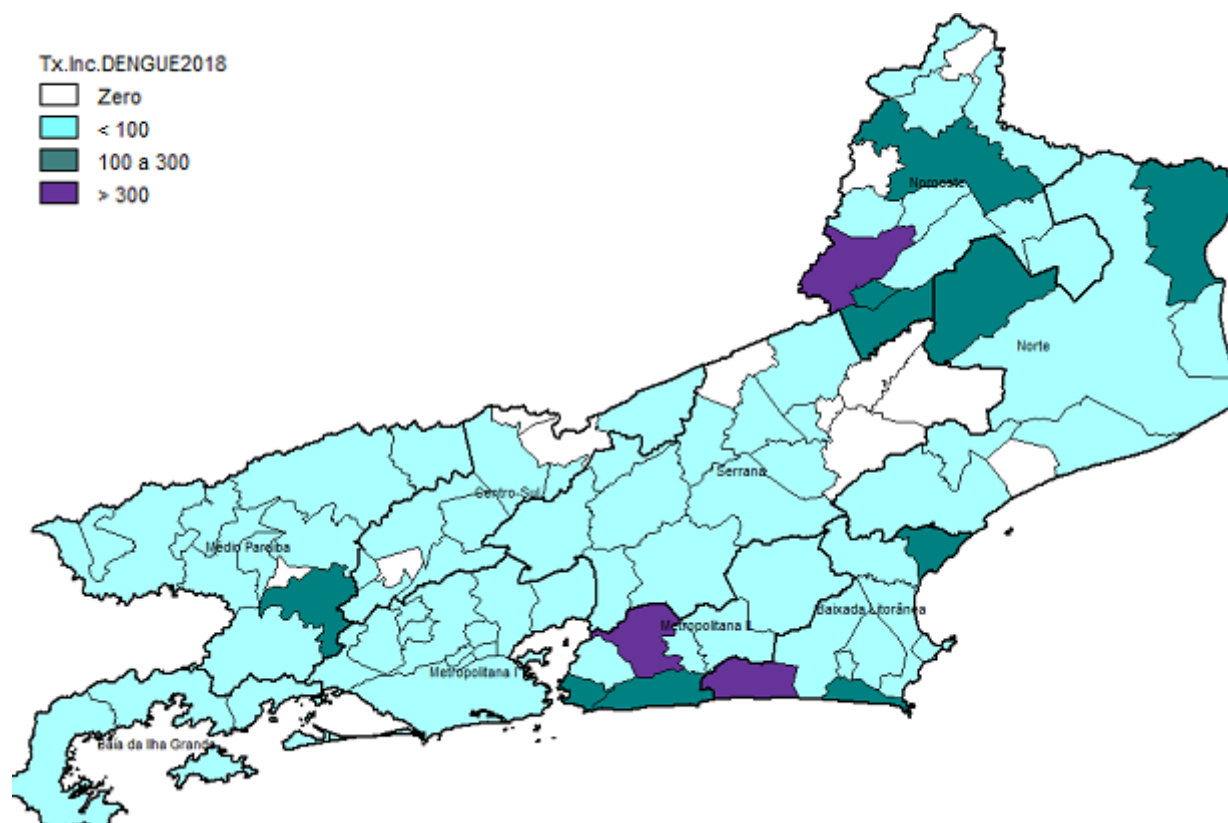
Destacamos que o DENV-2 circulou no estado de forma predominante no ano de 2008 e o DENV-3 em 2007. Portanto, a detecção destes sorotipos no estado aumenta o risco para ocorrência de uma nova epidemia.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 5 - Série histórica dos casos notificados suspeitos de DENGUE, no estado do Rio de Janeiro, conforme sorotipo viral predominante, 2000 a 2017.

Abaixo o mapa (Figura 6) da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de dengue no estado e a Tabela de Variação de casos comparando este ano de 2018 com o ano passado em todos os municípios/regiões do estado (Tabela 4).



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 6 - Mapa de Incidência de DENGUE, segundo município/região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.**Tabela 4** - Variação de Casos de DENGUE, 2018 e 2017.

DENGUE 2017/2018 1ª a 26ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2017	2018	2017	2018	
Capital	2758	3612	42,4	55,6	31,0
Região Metropolitana I	403	425	11,0	11,6	5,5
- Belford Roxo	1	62	0,2	12,5	6100,0
- Duque de Caxias	311	163	35,1	18,4	-47,6
- Itaguaí	2	15	1,7	12,4	650,0
- Japeri	0	2	0,0	2,0	#
- Magé	8	41	3,4	17,3	412,5
- Mesquita	0	7	0,0	4,1	#
- Nilópolis	2	10	1,3	6,3	400,0
- Nova Iguaçu	11	44	1,4	5,5	300,0
- Queimados	2	40	1,4	27,7	1900,0
- São João de Meriti	0	3	0,0	0,7	#
- Seropédica	66	38	78,9	45,4	-42,4
Região Metropolitana II	2664	5368	130,9	263,8	101,5
- Itaboraí	357	3027	154,7	1311,6	747,9
- Maricá	88	157	58,7	104,8	78,4
- Niterói	760	1303	152,6	261,7	71,4
- Rio Bonito	3	6	5,2	10,4	100,0
- São Gonçalo	1428	848	136,8	81,2	-40,6
- Silva Jardim	0	4	0,0	18,8	#

- Tanguá	28	23	85,6	70,3	-17,9
Região Noroeste Fluminense	244	390	72,3	115,6	59,8
- Aperibé	0	15	0,0	134,4	#
- Bom Jesus do Itabapoana	37	16	102,7	44,4	-56,8
- Cambuci	0	8	0,0	54,0	#
- Cardoso Moreira	1	8	8,0	63,8	700,0
- Italva	7	3	47,8	20,5	-57,1
- Itaocara	1	55	4,4	241,9	5400,0
- Itaperuna	165	126	165,8	126,6	-23,6
- Laje do Muriaé	0	0	0,0	0,0	#
- Miracema	3	8	11,3	30,1	166,7
- Natividade	1	12	6,7	80,1	1100,0
- Porciúncula	5	6	27,5	33,0	20,0
- Santo Antônio de Pádua	19	129	46,1	312,8	578,9
- São José de Uba	3	4	41,5	55,3	33,3
- Varre-Sai	2	0	19,0	0,0	-100,0
Região Norte Fluminense	121	260	13,4	28,9	114,9
- Campos dos Goytacazes	31	107	6,4	22,0	245,2
- Carapebus	0	0	0,0	0,0	#
- Conceição de Macabu	36	6	161,3	26,9	-83,3
- Macaé	51	8	21,3	3,3	-84,3
- Quissama	1	1	4,3	4,3	0,0
- São Fidélis	2	85	5,3	225,5	4150,0
- São Francisco de Itabapoana	0	49	0,0	118,8	#
- São João da Barra	0	4	0,0	11,5	#
Região Serrana	138	79	14,7	8,4	-42,8
- Bom Jardim	1	1	3,8	3,8	0,0
- Cachoeiras de Macacu	1	26	1,8	45,9	2500,0
- Cantagalo	1	4	5,1	20,3	300,0
- Carmo	0	0	0,0	0,0	#
- Cordeiro	33	10	156,0	47,3	-69,7
- Duas Barras	0	1	0,0	9,0	#
- Guapimirim	12	7	21,0	12,3	-41,7
- Macuco	0	0	0,0	0,0	#
- Nova Friburgo	28	10	15,1	5,4	-64,3
- Petrópolis	51	9	17,1	3,0	-82,4
- Santa Maria Madalena	0	0	0,0	0,0	#
- São José do Vale do Rio Preto	3	4	14,3	19,0	33,3
- São Sebastião do Alto	0	0	0,0	0,0	#
- Sumidouro	0	1	0,0	6,6	#
- Teresópolis	7	6	4,0	3,4	-14,3
- Trajano de Moraes	1	0	9,7	0,0	-100,0
Região Baixada Litorânea	939	798	119,7	101,7	-15,0
- Araruama	27	43	21,6	34,4	59,3
- Armação de Búzios	0	3	0,0	9,5	#
- Arraial do Cabo	12	30	41,3	103,2	150,0
- Cabo Frio	161	62	75,8	29,2	-61,5
- Casimiro de Abreu	47	14	114,2	34,0	-70,2
- Iguaba Grande	1	26	3,8	98,4	2500,0
- Rio das Ostras	79	149	57,8	109,1	88,6

- São Pedro da Aldeia	15	25	15,2	25,4	66,7
- Saquarema	597	446	712,8	532,5	-25,3
Região do Médio Paraíba	372	325	42,1	36,8	-12,6
- Barra do Pirai	18	42	18,5	43,2	133,3
- Barra Mansa	0	25	0,0	13,9	#
- Itatiaia	23	13	75,5	42,7	-43,5
- Pinheiral	4	0	16,6	0,0	-100,0
- Pirai	72	82	256,3	291,9	13,9
- Porto Real	2	3	10,8	16,2	50,0
- Quatis	3	3	22,0	22,0	0,0
- Resende	20	45	15,9	35,7	125,0
- Rio Claro	0	14	0,0	78,4	#
- Rio das Flores	3	2	33,5	22,4	-33,3
- Valença	8	37	10,8	50,0	362,5
- Volta Redonda	219	59	83,1	22,4	-73,1
Região Centro-Sul Fluminense	148	67	45,0	20,4	-54,7
- Areal	65	6	539,1	49,8	-90,8
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0,0	0,0	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	2	0	14,8	0,0	-100,0
- Mendes	1	3	5,5	16,6	200,0
- Miguel Pereira	6	2	24,1	8,0	-66,7
- Paracambi	2	11	4,0	22,0	450,0
- Paraíba do Sul	1	1	2,3	2,3	0,0
- Paty do Alferes	1	2	3,7	7,4	100,0
- Sapucaia	6	9	34,1	51,1	50,0
- Três Rios	1	0	1,3	0,0	-100,0
- Vassouras	63	33	176,9	92,6	-47,6
Região Baía da Ilha Grande	315	119	114,9	43,4	-62,2
- Angra dos Reis	308	93	160,8	48,6	-69,8
- Mangaratiba	3	14	7,2	33,7	366,7
- Paraty	4	12	9,8	29,3	200,0
Total Estado RJ	8102	11443	48,7	68,8	41,2

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

✓ CHIKUNGUNYA

No 1º semestre de 2018 foram notificados 22.252 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de chikungunya no estado, correspondendo a uma incidência de 133,8 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos concentra-se na região Metropolitana II (52,5%) e na Capital (22,3%), sendo que as regiões Metropolitana II, Noroeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência (> 300 casos por 100 mil habitantes) (Tabela 5).

Tabela 5 - Casos prováveis e taxa de incidência de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

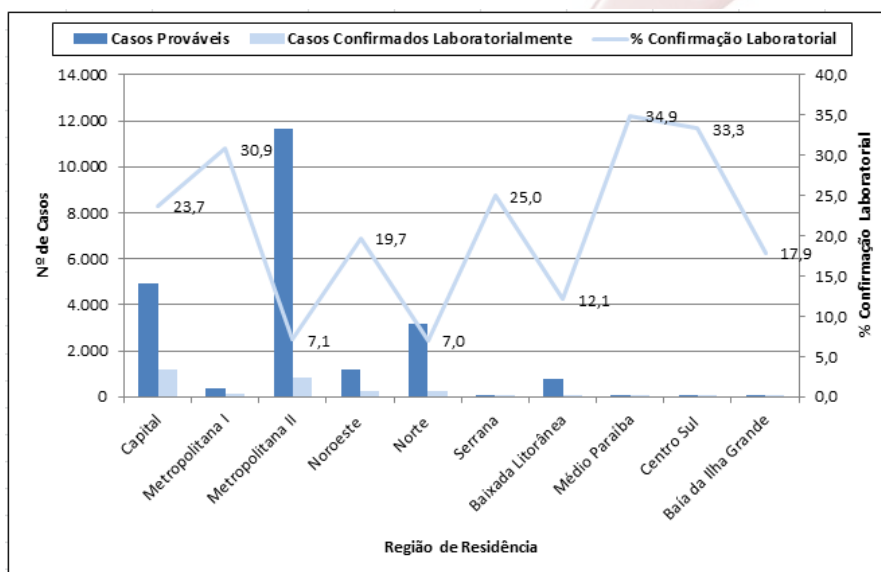
Região de Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	4.955	22,3	76,2
Metropolitana I	363	1,6	9,9
Metropolitana II	11.678	52,5	574,0
Noroeste	1.192	5,4	353,3
Norte	3.178	14,3	352,6
Serrana	56	0,3	6,0
Baixada Litorânea	750	3,4	95,6

Médio Paraíba	43	0,2	4,9
Centro Sul	9	0,0	2,7
Baía da Ilha Grande	28	0,1	10,2
Total	22.252	100,0	133,8

*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os casos prováveis no estado, 66,8% (14.873) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 12,1% (2.701) casos confirmados somente pelo critério laboratorial no estado, conforme fonte SINAN (Figura 7). **Observa-se que o percentual de casos confirmados laboratorialmente para chikungunya no estado é maior que o observado na avaliação de dengue (7,3%) e Zika (2,1%). Desta forma, entende-se que neste ano de 2018 há predomínio na circulação de chikungunya entre as demais arboviroses do estado.**

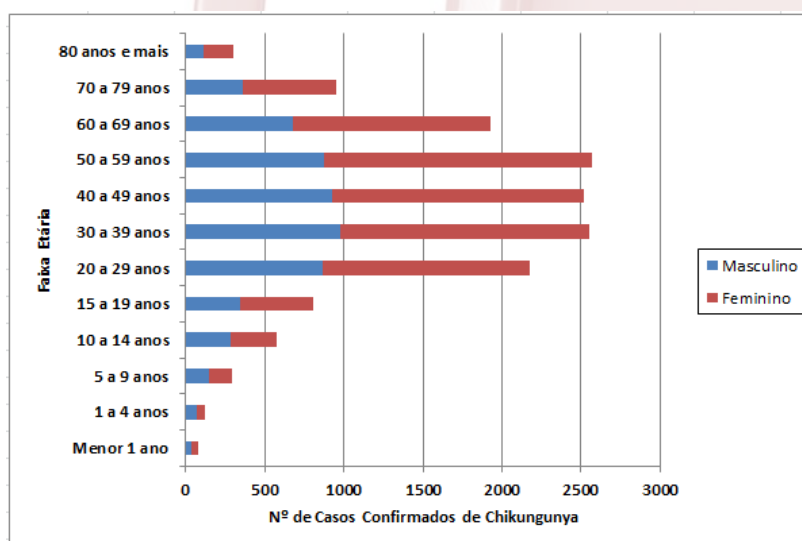


*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Figura 7 - Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Entre os 14.873 casos confirmados por chikungunya no estado nota-se predomínio em pessoas do sexo feminino com 61,8% sendo 38,2% do sexo masculino; quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 30 a 59 anos, com destaque para as pessoas entre 30 a 39 e 50 a 59 anos de idade (Figura 8).



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 8 - Casos confirmados de **CHIKUNGUNYA**, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.

Dos casos confirmados por chikungunya no estado 264 foram internados (1,8%) sendo a maioria mulheres (59,8%). Os pacientes internados estão distribuídos segundo faixas etárias apresentadas na Tabela a seguir, onde há maior concentração em menores de 15 anos (25,4%). Destacam-se também as pessoas com 80 anos e mais, apesar de não estarem entre as maiores frequências, apresentam a maior taxa de internação: 4,5 casos/100 mil habitantes com 80 anos e mais (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de **CHIKUNGUNYA**, segundo internação e faixa etária, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

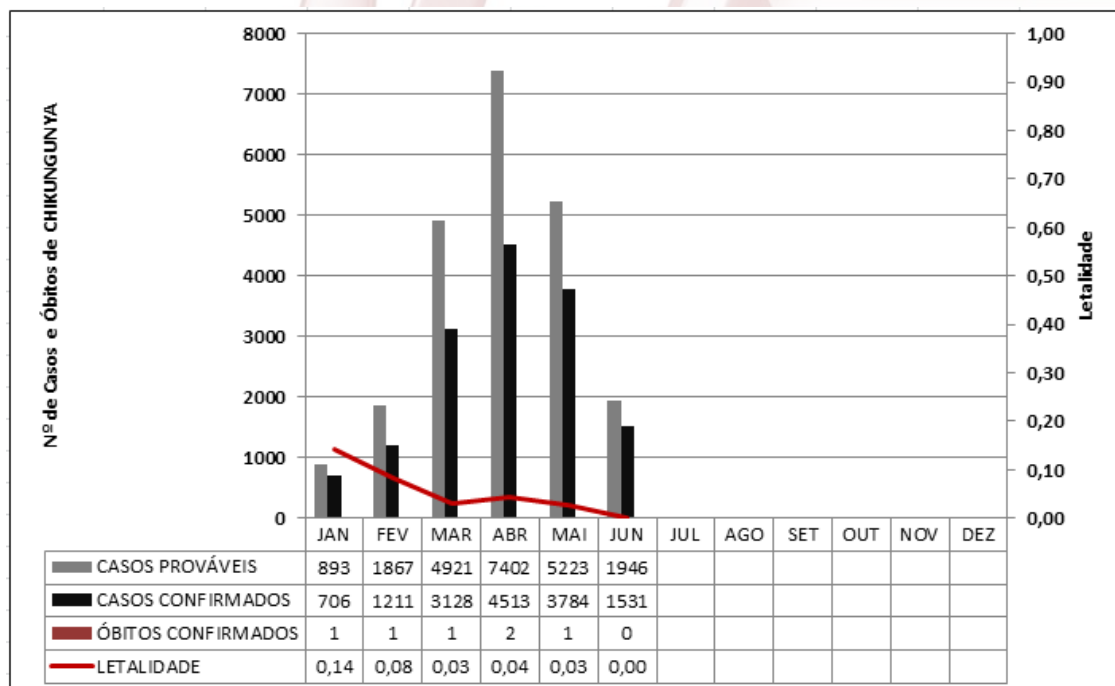
Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação
< 15 anos	67	25,4	1,9
15 a 19 anos	13	4,9	1,0
20 a 29 anos	32	12,1	1,2
30 a 39 anos	35	13,3	1,4
40 a 49 anos	33	12,5	1,4
50 a 59 anos	31	11,7	1,7
60 a 69 anos	27	10,2	2,4
70 a 79 anos	12	4,5	1,8
80 anos e mais	14	5,3	4,5
Total	264	100,0	1,6

*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

O gráfico a seguir (Figura 9) apresenta o número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e da letalidade por chikungunya no estado em 2018, segundo mês de início de sintomas. Para o cálculo da letalidade consideramos os casos confirmados como denominador. Destaca-se o aumento gradativo dos casos com pico em abril.

Este ano foram confirmados 6 óbitos por chikungunya no estado, 4 de residentes da Capital, 1 de Niterói e 1 de Itaboraí.



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 9 - Número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e letalidade de **CHIKUNGUNYA**, segundo mês de início de sintomas, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Na tabela a seguir (Tabela 7) se observa o consolidado de informações do sistema GAL para exames de Chikungunya com data de início de sintomas entre janeiro e junho de 2018. Os percentuais de positividade para Chikungunya apresentam-se maiores que os encontrados para Dengue, estando em torno de 50% nos três métodos de exame avaliados.

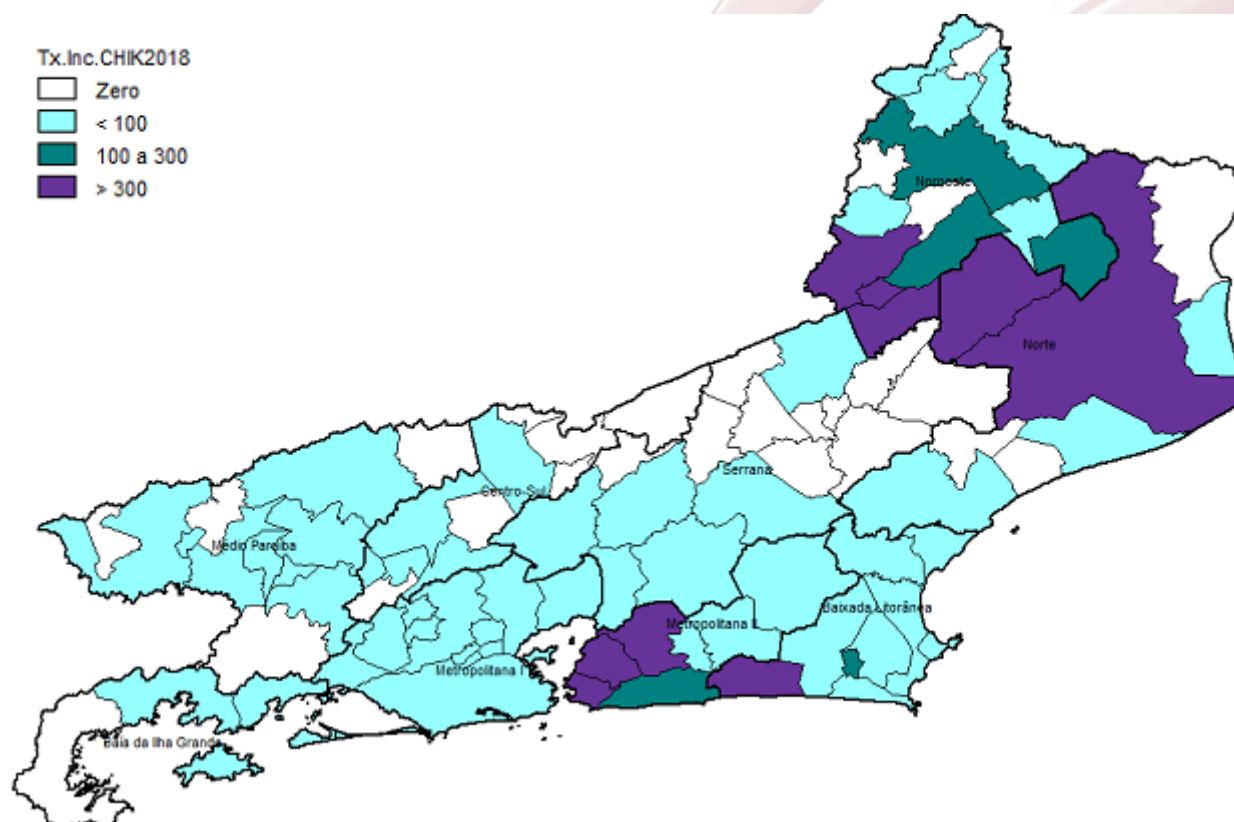
Tabela 7 - Exames específicos de **CHIKUNGUNYA**, segundo cadastro no sistema GAL, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Chikungunya (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	2457	1394	56,7	1057	43,0	6	0,2
IgG	1236	823	66,6	413	33,4	0	0,0
PCR	29	14	48,3	15	51,7	0	0,0

*1º Semestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

A seguir, apresentamos o mapa da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de chikungunya no estado este ano, até o presente.



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 10 - Mapa de Incidência de CHIKUNGUNYA, segundo município/região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

✓ ZIKA

No 1º semestre de 2018 foram notificados 1.666 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de Zika no estado, correspondendo a uma taxa de incidência de 10,0 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos (51,4%) concentra-se na região Metropolitana II e na Capital (23,1%), apontando para uma maior sensibilidade das vigilâncias epidemiológicas nestes municípios, provavelmente em função do aumento na circulação de chikungunya nestas mesmas regiões (Tabela 8).

Tabela 8 - Casos prováveis e taxa de incidência de **ZIKA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

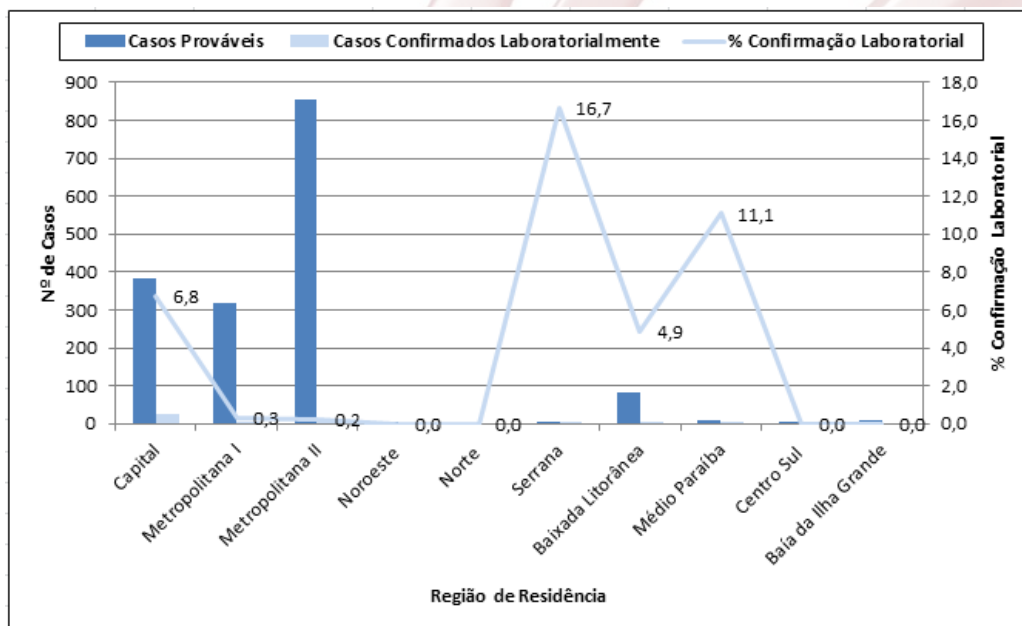
Região de Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	385	23,1	5,9
Metropolitana I	317	19,0	8,7

Metropolitana II	856	51,4	42,1
Noroeste	1	0,1	0,3
Norte	0	0,0	0,0
Serrana	6	0,4	0,6
Baixada Litorânea	82	4,9	10,5
Médio Paraíba	9	0,5	1,0
Centro Sul	2	0,1	0,6
Baía da Ilha Grande	8	0,5	2,9
Total	1.666	100,0	10,0

*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os casos prováveis no estado, 52,1% (868) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e somente 2,1% (35) confirmados pelo critério laboratorial, conforme fonte SINAN. Apesar de a região Metropolitana II concentrar mais de 50% das notificações no estado, o percentual de confirmação laboratorial é um dos mais baixos, o que reitera a baixa circulação de Zika este ano (Figura 11).

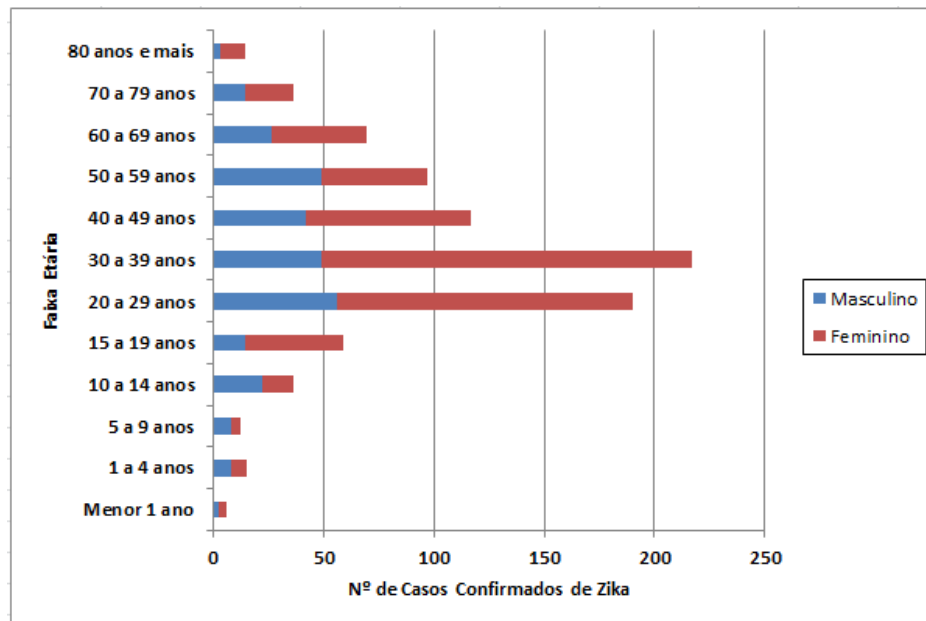


*1º Semestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Figura 11 - Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **ZIKA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Dos 868 casos confirmados por Zika 17,2% (149 casos) ocorreram em gestantes. Observa-se entre os casos confirmados do estado um predomínio do sexo feminino com 66,2% dos casos, sendo 33,8% do sexo masculino, provavelmente em função da maior sensibilidade para suspeição e notificação de casos de Zika em gestante. Quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 39 anos (Figura 12).



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 12 - Casos confirmados de **ZIKA**, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.

Quanto à evolução dos casos, este ano não há notificação de óbitos confirmados por Zika no estado.

Na Tabela 9 a seguir se observa o consolidado de informações do GAL para exames de Zika com data de início de sintomas entre janeiro a junho 2018. Destaca-se o elevado percentual de negatividade nos exames apontando para uma provável baixa na circulação desta doença no estado.

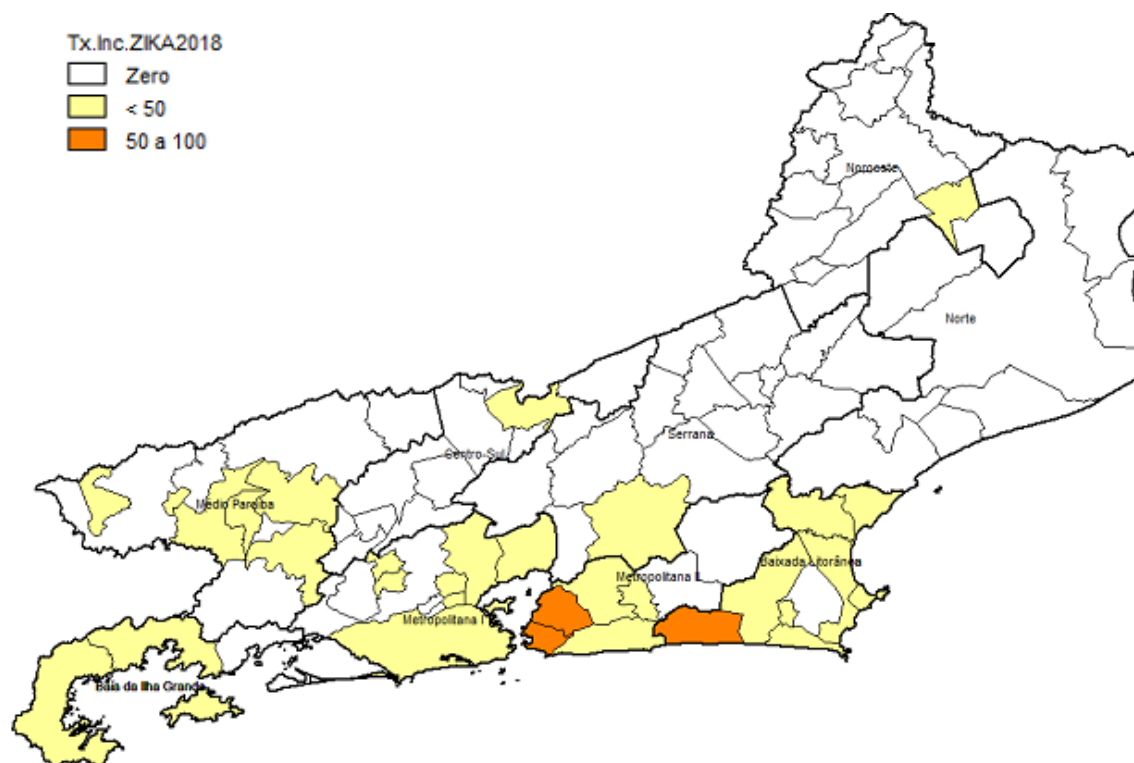
Tabela 9 - de Exames específicos de **ZIKA**, segundo cadastro no sistema GAL, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Zika (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	621	16	2,6	605	97,4	0	0,0
IgG	93	36	38,7	57	61,3	0	0,0
PCR	24	0	0,0	24	100,0	0	0,0

*1º Semestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Abaixo o mapa da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de Zika no estado este ano, até o presente (Figura 13).

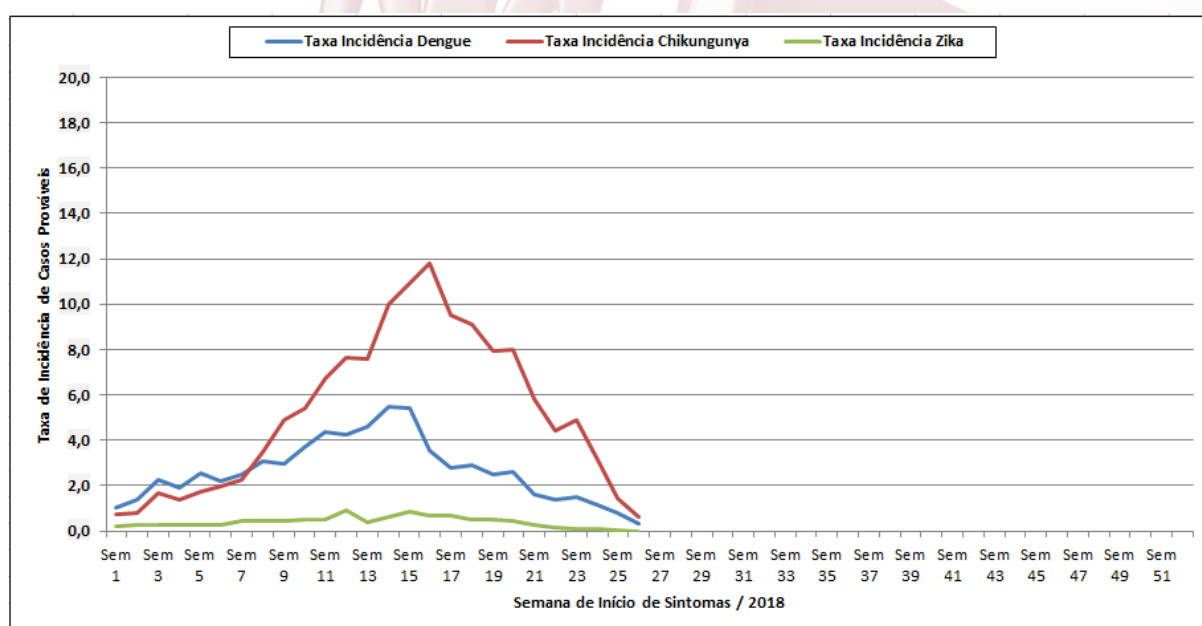


*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 13 - Mapa de Incidência de ZIKA, segundo município/região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Na sequência apresentam-se as taxas de incidência semanais das **três arboviroses** no estado durante este ano de 2018 (Figura 14) e os exames para detecção das três arboviroses (ZDC) registrados no sistema GAL (Tabela 10).



*1º Semestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos a revisão.

Figura 14 - Gráfico de Taxas de incidência de casos prováveis de **DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA**, estado do Rio de Janeiro, segundo semana epidemiológica de início de sintomas, ano 2018*.

Quanto aos exames do teste ZDC (PCR para detecção conjunta de Zika, Dengue, Chikungunya) registrados no GAL com data de início de sintomas entre janeiro e junho de 2018, destaca-se a positividade para chikungunya de 25,89%, apontando para a circulação predominante desta arboviroses no estado este ano.

Tabela 10 - Exames ZDC: PCR conjunto para **ZIKA, DENGUE e CHIKUNGUNYA**, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Pesquisa de Arboviroses/ZDC (GAL)	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA	
	N	%	N	%	N	%
POSITIVO	2	0,05	1053	25,89	0	0,00
NEGATIVO	4061	99,85	3004	73,86	4067	100,00
INCONCLUSIVO	4	0,10	10	0,25	0	0,00
Total	4067		4067		4067	

*1º Semestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 5 de julho de 2018 e sujeitos à revisão.

Documento elaborado por:
Cristina Giordano/Gerente da GDTVZ
Paula Almeida/Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck, Patrícia Moza e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.